



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 3 May 2005 (morning)

Mardi 3 mai 2005 (matin)

Martes 3 de mayo de 2005 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos textos seguintes:

1. (a)

Cocktail Party

Para Eloi Callage

Não tenho vergonha de dizer que estou triste,
Não dessa tristeza ignominiosa dos que, em vez de
se matarem, fazem poemas:
Estou triste porque vocês são burros e feios
5 E não morrem nunca...
Minha alma assenta-se no cordão da calçada
E chora,
Olhando as poças barrentas que a chuva deixou.
Eu sigo adiante. Misturo-me a vocês. Acho vocês uns
10 amores.
Na minha cara há um vasto sorriso pintado a vermelhão.
E trocamos brindes,
Acreditamos em tudo o que vem nos jornais.
Somos democratas e escravocratas.
15 Nossas almas? Sei lá!
Mas como são belos os filmes coloridos!
(Ainda mais os de assuntos bíblicos...)
Desce o crepúsculo
E, quando a primeira estrelinha ia refletir-se em todas
20 as poças d'água,
Acenderam-se de súbito os postes de iluminação!

Mário Quintana (2001), *Nova Antologia Poética* (Brasil)

- Identifique o motivo da tristeza do eu lírico.
- Explique a oposição «vocês são burros e feios» e «Acho vocês uns / amores».
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
- Apresente a sua reacção ao título do poema.

1. (b)

– Como V. Ex.^a muito bem disse – começou ele, dirigindo-se ao juiz – aqui, nesta sala, eu hoje não fui o governador de S. Tomé e Príncipe, mas apenas um advogado, em defesa dos seus representados. Mas, numa ou noutra pele, está apenas uma pessoa: a pessoa que eu sou, com as suas ideias, certas ou erradas, e o seu código de valores, certo ou errado. Aquilo que me levou a, espontaneamente, me oferecer para defender estes dois réus contra quem tudo estava – a ausência de advogado qualificado, a ausência de testemunhas, o desconhecimento dos meios de defesa ao seu alcance e até o próprio conhecimento da língua portuguesa, se não mesmo de tudo aquilo que se estava a passar – foi o mesmo que levou a que o governo de Portugal e Sua Majestade o Rei entendessem convidar-me para o cargo que exerço e que me levou a aceitá-lo. Pese a muitas consciências instaladas em maus hábitos ou em maus princípios, a razão por que me ofereci para defender dois réus indefesos e a razão por que estou aqui como governador das ilhas é uma e a mesma: porque eu, e muita gente comigo, entendo que chegou a altura de Portugal ser, não apenas um país colonizador, mas também um país civilizador. Que podemos e devemos colher os frutos do nosso trabalho e da nossa riqueza colonial que devemos aos nossos antepassados, mas que nada nos desobriga de trazer em troca o progresso e a civilização. E não há progresso nem civilização onde a riqueza produzida resulta da sujeição dos nativos a métodos de trabalho que são mais próprios da Idade Média do que do século XX. E se proclamamos aos que no estrangeiro nos acusam de tais métodos que, para nós, todos são portugueses – apenas uns da metrópole e outros das colónias – não podemos ter para os trabalhadores portugueses da metrópole sindicatos livres e liberdade de contratação do trabalhador e ter, para os trabalhadores portugueses das colónias, ainda a lei do chicote ou o estatuto do servo da gleba – mesmo que essa seja, como julgo e creio, a excepção e jamais a regra. Estes dois réus que aqui estão hoje, são – porque assim o quisemos, assim o definimos e assim o proclamamos ao mundo – cidadãos portugueses. É verdade que são negros e nem portuguêsês falam, mas são tão portugueses como eu ou qualquer um de nós – os da metrópole – nesta sala. A minha função, como governador, é defender os seus direitos, tanto quanto os de todos os habitantes desta província.

Miguel Sousa Tavares (2003), *Equador* (Portugal)

- Identifique os argumentos utilizados.
- Deduza a tese que terá estado na origem da argumentação apresentada.
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
- Apresente a sua reacção à ideia da missão que deve ter o colonizador junto dos colonos.